

A Voz de Betânia

Outubro de 2019

Ano XXVI – N.º 70

***“E todos os que criam estavam juntos,
e tinham tudo em comum.”*** (Actos 2:44)



Neste número:

- ***“Vinde a Mim”***
- ***“Recados do Pai”***
- ***Excertos d’O Grande Evangelho de João***
- ***Profecias em Destaque***
- ***Ouo Vadis?***

“VINDE A MIM”

“O acto depende do Amor, o Amor da vontade e a vontade da necessidade. Por isso, a necessidade vos traz até Mim.” Neste primeiro destaque do ditado que analisamos hoje, somos confrontados com o principal motivo pelo qual as pessoas se aproximam de Deus – **a necessidade de ajuda.**

Foi por essa razão que Jesus chamou a todos com estas palavras tão conhecidas: ***“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.”*** [1]

No nosso tempo, de materialismo e alheamento de Deus, quando alguém em necessidade ouve ou lê estas palavras, será que pode confiar nelas esperando a ajuda de Jesus que as pronunciou há dois mil anos atrás? Nós conhecedores da Bíblia, diremos que sim e estimularíamos essa pessoa, dizendo: Clame directamente a Ele com fé e experimentará um milagre na resolução do seu problema; depois, quando vir a resolução da sua necessidade, tribute-Lhe a sua gratidão.

Mas se a pessoa beneficiada quiser manter uma ligação duradoura com o seu Benfeitor – Jesus, o Senhor, vai naturalmente perguntar: Como farei para conhecer mais deste Jesus e onde buscarei orientação doutrinária para fortalecer a minha fé?

O dilema da integração espiritual de uma pessoa seria facilmente resolvido, se tudo estivesse na pureza dos primórdios do cristianismo. Pela Escritura, o local apropriado para a integração daquele que quer seguir Jesus é a Igreja que Ele mesmo fundou, dando-Lhe para tal, mandamento: *“Portanto ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém.”* [2]

Portanto, será/seria num destes núcleos de discípulos (ou Igreja) que deveriam manter o Evangelho em sua pureza inicial, que essa pessoa, agora crente, se integraria para receber orientação, apoio e estímulo a perseverar na doutrina.

Procurar este lugar é dever de todo aquele que sentiu em sua existência a presença do Senhor.

Na parte final do ditado, o Pai mostra-nos a importância de possuir a Luz do verdadeiro Evangelho, quando diz: *“Mas nada existe de mais valioso do que a luz após a escuridão, a paz após a luta, o amor após o abandono, o ódio ou a rejeição.”* Encontrar essa luz após a escuridão parece fácil, mas não é. Quanta mentira é propalada em nome de Jesus, quanta extorsão é feita no Seu nome, quanto escândalo nos meios ditos cristãos é revelado a cada dia! Ao invés da pessoa ser esclarecida, é ludibriada e surge o receio e o constrangimento.

Será que Jesus não sabia que isto ia acontecer? Não se compadece Ele das criaturas que querem segui-Lo seriamente? Claro que Ele sabia e claro que Ele está atento.

Infelizmente, a preguiça humana em procurar verdadeiramente o Caminho e o lugar onde exista uma comunidade segundo o Novo Testamento leva a frustrações e ao abandono de muitos. Vejamos o que nos diz o Senhor sobre este assunto: *“Então se alguém vos disser: Eis o Cristo está aqui, ou ali, não lhes deis crédito; porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. Eis que vo-lo tenho predito.”* [3] Jesus faz questão de frisar que nos avisou.

Tomando a sério o aviso do Senhor, como proceder para correctamente fazer a nossa escolha, para juntamente com outros levar a mensagem, dando testemunho daquilo que o Senhor fez na nossa vida. Vamos atentar a algumas dicas dadas pelo Senhor que poderão ser uma bússola para encontrarmos o nosso “Norte” espiritual.

Em primeiro lugar, devemos ouvir a doutrina da própria boca do Senhor. Sabemos que Ele não está connosco fisicamente, mas podemos “ouvi-Lo” directamente através do nosso espírito em conjugação com o Espírito de Deus. Jesus prometeu que não nos deixaria órfãos, pois a Sua presença espiritual estaria sempre connosco (João 14:18). Portanto será o Espírito Santo, em representação de Jesus, que nos orientará: *“Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei. E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo.”* [4] Em outra altura o nosso Deus afirmou também que viria um tempo (após a ascensão de Jesus) em que os homens não seriam ensinados pelo seu semelhante, mas directamente por Ele. Eis o que é dito: *“Porque este é o concerto que farei depois daqueles dias com a casa de Israel (ou a igreja espiritual – os verdadeiros crentes), diz o Senhor; porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus; e eles me serão por povo; e não ensinará cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.”* [5]

Sendo que cada um tem a sua própria experiência com Deus e conhece a Sua doutrina, então, já se torna mais fácil identificar-se com outros que também a possuam.

Esta realidade é magistralmente apresentada por Jesus quando nos revela a Sua doutrina pormenorizada n’O Grande Evangelho de João. A certa altura Ele está preparando um discípulo de nome Matael, que mais tarde levará o Evangelho ao grande país da Rússia. É um homem de grande experiência e saber, munido também de dons espirituais outorgados pelo Mestre divino. A este, Jesus transmite-lhe linhas mestras das quais ele não se deveria afastar. Vamos destacar alguns conselhos, que para nós também são de utilidade.

- A doutrina deve ser transmitida na base do amor e nunca pela imposição: *“Com uma prova berrante, apenas conseguirás a troca de um fanatismo (...) Sendo a Minha doutrina uma verdadeira*

mensagem de paz, vinda dos Céus, não deve causar discórdia, guerra e contenda entre os homens e povos da Terra. Isto deve ser evitado de qualquer forma."

- A doutrina deve ser proposta para análise, pois é facilmente entendível e não devemos temer por ela; os frutos surgirão, visíveis a todos: *"A fim de vos educar, para todos os tempos, como divulgadores inteiramente livres do Meu verbo, Eu vim à Terra onde erigi o viveiro dos Meus filhos. Deveis ouvir a doutrina pela Minha própria boca, analisá-la e transmiti-la entre os povos; quem a receber em pureza, de livre vontade, também aceitará, de modo livre, a esperança da bem-aventurada filiação de Deus."*

- A doutrina será sempre mantida em pequenas comunidades e não em grandes centros de ostentação: *"Prevejo infelizmente que daqui a alguns anos, quando tiver voltado de onde vim, o Meu verbo em geral terá um aspecto entristecedor. Mas vislumbro também conservar-se Ele puro como o Sol em pequenas comunidades, até ao fim dos tempos. Eis um grande conforto para o Meu coração paternal!"*

- A doutrina será sempre assimilada por poucos, mas esses serão de têmpera firme e perseverante: *"Se bem que chame: Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos, pois quero saciar-vos, a Minha chamada de vida será somente ouvida e aplicada por poucos."* [6]

Cremos que através desta reflexão deixamos aos leitores uma orientação para fazerem a melhor escolha espiritual, nunca esquecendo que aqui na Terra teremos sempre desilusões, quer com as pessoas, quer com as instituições. Mas se estivermos verdadeiramente ligados a Jesus por vínculo forte, podemos gritar bem alto, como o fez o apóstolo Paulo: *"Porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia."* [7]

Fraternalmente em Cristo Jesus,

Pr. Egídio

[1] Mateus 11:28 [2] Mateus 28:19-20 [3] Mateus 24:23-25

[4] João 16:7-8 [5] Hebreus 8:10-11

[6] O Grande Evangelho de João – IV – cap.250 [7] II Timóteo 1:12.

“RECADOS DO PAI”

“Na presença da Luz, todas as candeias se enchem e podem permanecer plenas da sua radiação. Não há quem permaneça na escuridão, sem nunca ter experimentado a Luz. As trevas só podem permanecer numa alma, se ela renegar a tudo o que o Criador lhe deu.

A vida concede a experiência do Amor, mas nem todos são receptivos à Luz, pela dureza do seu espírito. A caminhada não é trajecto fácil, nem obra do acaso. Tudo tem um projecto delineado e estruturado na plenitude e grandeza da oração.

O Cosmos é um projecto delineado e que se ajusta em função das vontades totais. E a vontade total tende sempre para a vontade plena e única.

Eu Sou o Deus Único e capaz de fazer reviver a Minha centelha no mais inverme dos seres. Nada em Mim é impossível, mas a força da oração é para Mim um sinal da vossa vontade, a qual activa a Minha acção.

O acto depende do Amor, o Amor da vontade e a vontade da necessidade. Por isso, a necessidade vos traz até Mim.

Na glória, Eu vos eternizo através da Minha luz, do Meu poder e amor.

Aqui, atingis a plenitude do bem.

Eu vos entendo, filhos. No percurso da obra, Eu sondo os vossos corações e vontades. Eu sinto os vossos receios e recuos. Eu sei a dureza da caminhada.

Não vos esqueçais que Eu estou convosco e atendo ao vosso clamor, à vossa oração. Eu vejo cada lágrima vossa e penetro no mais íntimo do vosso esforço e dedicação.

Sei que Me amais e isso Me basta para vos ter em Mim e não vos deixar sós na caminhada. Mas o trajecto não é fácil e desde sempre vos disse que era duro. Mas nada existe de mais valioso do que a luz após a escuridão, a paz após a luta, o amor após o abandono, o ódio ou a rejeição.

Em tudo Eu me faço presente quando o Meu nome chamam, e Eu me alegro em vós e na vossa oração.

Abençoados sejam. Amém.”

EXCERTOS D'O GRANDE EVANGELHO DE JOÃO

O DESENVOLVIMENTO INDEPENDENTE DAS ALMAS DESTINADAS À FILIAÇÃO DIVINA

(O Senhor): «A consequência de uma dádiva, jamais pode ser uma conquista própria, pois se alguém te der a cabeça, conseqüentemente ter-te-á dado o tronco e os membros. Ou pensas que tenham eles surgido da cabeça?»

Coisa diferente sucede com uma alma que determine a sua evolução pelo Verbo Divino assimilado. Tudo o que tem é posse plena, de onde poderá construir mil Céus; possui a sua própria matéria e a força espiritual desperta, através do amor que lhe faculta a conquista da perfeição do Pai celeste.

(...) Com uma alma empenhada na sua evolução ocorre coisa diversa. A fim de realizar este ideal, preciso é facultar-lhe os meios necessários pelos quais indubitavelmente atingirá a perfeição. Tais condições nunca são impostas à alma, e sim, acham-se ao seu alcance tal qual os materiais de um sábio construtor. Ele fará o uso conveniente e edificará uma habitação a seu gosto, obra sua e não de quem lhe forneceu a matéria-prima. Se tiveres à tua disposição os melhores apetrechos para uma obra, no entanto não pões mãos ao trabalho, chamando um construtor qualquer, acaso poderás afirmar ser o resultado a tua própria realização? Jamais! Será obra daquele que efectuou a construção dentro da sua noção e bom senso.»

PORQUE MOTIVO DEUS DETERMINA A PERFEIÇÃO INDEPENDENTE DE UMA ALMA

(O Senhor): «Acontece ser geralmente uma alma pervertida muito fraca, de sorte a ser incapaz de sustentar a sua forma humana, apresentando-se no Além numa caricatura semi-material, e até mesmo como animal completo. Neste caso é-lhe transmitida sucessivamente força maior, sem que o perceba; no entanto, aplica-se a maior precaução para não lhe perturbar a sua individualidade. Além disso, provoca tal auxílio grandes dores, em se tratando de uma alma fraca e excessivamente susceptível e irritadiça.

Se Eu provesse esta alma de pronto com demasiada força do Céu, ela seria levada a dores atroztes pela munificência (generosidade) celeste, que a tornaria mais endurecida que um diamante, impedindo a penetração de qualquer auxílio; a não ser que fosse completamente dissolvida, sofrendo a alma um trauma dificilmente equilibrável, por uma reacção própria. A sua consciência se perderia por milhões de anos terrestres, para depois começar a se concatenar e reconhecer, factor muito mais difícil no seu estado livre e

incorpóreo, do que aqui onde dispõe para tanto do corpo como instrumento utilíssimo.

Foste, caro amigo Matael, atordoado pelo extraordinário percurso indispensável à evolução psíquica, porquanto desconheces o que seja necessário, a fim de liberar uma alma, ao ponto de alcançar o teu actual estado. Quanto tempo calculas que se tenha passado, para chegares como alma perfeita ao grau que hoje apresentas? Se fosse enumerar-te os anos, serias tomado de pavor e estarias longe de compreender o seu total. Rafael o sabe e entende em sua profundidade.

Afirmo-te que nenhuma alma de entre vós é mais jovem que toda a Criação. Sentes um mal-estar ao convencer-te serem as vossas almas mais idosas que eternidades. Acaso deveria Eu mesmo começar a sentir um descontentamento por ser Eterno e por ter dado origem a biliões de criações preparatórias, por vossa causa e em épocas incalculáveis?

Caro amigo, criar um Sol, um planeta e tudo o que comporta é coisa fácil e não requer muito tempo; tão pouco a criação de almas de irracionais e de plantas. Produzir uma alma em tudo semelhante a Mim, é coisa mui difícil, até mesmo para o Criador Omnipotente, por não Me ser útil a onnipotência, senão a maior paciência, indulgência e sabedoria.

Criando uma alma de completa semelhança a Mim – isto é, uma segunda divindade – pouco posso fazer, enquanto a ela compete tudo realizar, recebendo somente os meios espirituais e materiais. Se assim não fosse e existindo outra possibilidade, por certo Eu, o Espírito eterno, não Me teria submetido à encarnação, em virtude do Meu amor, para guiar as almas evoluídas até certo ponto. Não através da Minha onnipotência, mas unicamente pelo amor, para dar-lhes um novo ensinamento e o Meu espírito divino, a fim de que possam – caso o queiram com rigor – unir-se a Mim, no mais curto tempo possível.

Digo mais: Somente agora se inicia a colheita dos Meus eternos trabalhos preparatórios, e vós sereis os primeiros filhos perfeitos, facto que depende de vós e não da Minha vontade. Creio, Matael, que acharás uma desculpa a Meu favor, porquanto agora estás bem informado de tudo. Não é isto assim?»

AS DIFICULDADES NA PROPAGAÇÃO DA PURA DOUTRINA

(O Senhor): «Encontrarás, mormente no Norte do teu reino, que futuramente será o maior do mundo, pagãos, atrasadíssimos, onde será difícil implantar-se a luz da verdade; todavia, não lhes imponhas violência através do teu poder conferido. Quando necessário, poderás tratá-los com rigor;

porém, nunca com armas ou provas extraordinárias. A espada lhes tirará, apenas externamente, a superstição arraigada, enquanto a asseveraria muito mais no seu íntimo. **Com uma prova berrante, apenas conseguirias a troca de um fanatismo.** Os povos que vissem os teus milagres se destacariam em breve como os maiores inimigos dos seus vizinhos ainda descrentes; persegui-los-iam com fogo e armas, e os da crença antiga fariam o mesmo aos outros. Qual seria a vantagem disso?

Sendo a Minha doutrina uma verdadeira mensagem de paz, vinda dos Céus, não deve causar discórdia, guerra e contenda entre os homens e povos da Terra. Isto tudo deve ser evitado de qualquer forma. Se Eu o quisesse impedir, bastava subjugar-vos ao poder da Minha vontade onnipotente, onde seríeis incapazes de pensar ou agir de modo contrário; mas, que seria do vosso livre arbítrio? Se Eu tal quisesse, não precisaria tomar este corpo de carne neste mundo, pois a Minha eterna onnipotência vos poderia forçar a falar e agir, de acordo com a Sua vontade, como aquela que induziu os profetas nesse sentido. Acaso teríeis benefícios com isto?

A fim de vos educar, para todos os tempos, como divulgadores inteiramente livres do Meu verbo, Eu vim à Terra onde erigi o viveiro dos Meus filhos. Deveis ouvir a doutrina da Minha própria boca, analisá-la e transmiti-la entre os povos; quem a receber em pureza, de livre vontade também aceitará, de modo livre, a esperança da bem-aventurada filiação de Deus.

Quem não a receber desta forma, mas por meios violentos, ficará excluído desta esperança até que resolva – aqui ou no Além – dedicar-se de modo próprio, a Mim e ao Meu verbo puro, aceitando-o como orientação segura para a sua vida.

Prevejo infelizmente que daqui a alguns anos, quando tiver voltado de onde vim, o Meu verbo em geral terá um aspecto entristecedor. Mas vislumbro também, conservar-se Ele puro como o Sol em pequenas comunidades, até ao fim dos tempos. Eis um grande conforto para o Meu coração paternal. Não vos preocupeis, no entanto, com a evolução em geral, pois dos muitos suínos jamais fareis filósofos; para esses, basta uma pocilga. Se bem que chame: Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos, pois quero saciar-vos, a Minha chamada de vida, será somente ouvida e aplicada por poucos!»

(O Grande Evangelho de João – IV – 245,246,250)

PROFECIAS EM DESTAQUE

*“Não desprezeis as profecias;
examinai tudo. Retende o bem.”*

(II Tessalonicenses 5:20-21)

A VOLTA DO SENHOR

«Com esta intenção, os apóstolos se dirigem a Mim, dizendo: Senhor e Mestre, afirmastes por diversas vezes que deveríamos entender os segredos do Reino de Deus, dando-nos orientações tais a nos facultarem visão clara da Tua infinita criação e outras coisas mais, que o intelectual mundano jamais poderia sonhar. Falta-nos, porém, a compreensão da Tua volta, pois presumimos fazer ela parte dos segredos divinos.

*Respondo: Várias vezes vos demonstrei minuciosamente; não vos encontrando compenetrados do Meu Espírito, é impossível compreenderdes o assunto em sua profundidade. **Não posso precisar ano, dia e hora da Minha volta, porquanto nesta Terra tudo depende do livre-arbítrio do homem.** Nenhum anjo no Céu o sabe, mas unicamente o Pai e quem for orientado por Ele. **Além disso, não é indispensável tal conhecimento para a salvação das almas.***

Porventura seria benefício para o homem se soubesse o dia e hora da sua morte? Para muito poucos renascidos em espírito, sim; para outros, seria grande prejuízo. A aproximação da hora da partida os encheria de tanto pavor e desespero, a ponto de se tornarem inimigos da própria existência, suicidando-se para fugir do medo mortal; ou cairiam em ociosidade tamanha a por em perigo a salvação da alma. Assim, é melhor para o homem ele ignorar como e quando terá que aguardar determinados factos.

*Digo mais: **Tempo virá em que os vossos descendentes de fé também perguntarão pelo dia do Filho do Homem, desejando vê-Lo, entretanto não se cumprirá tal desejo. Em tal época muitos se levantarão para pronunciar com ares de importância: Em tal dia, Ele virá! Não presteis ouvidos a esses profetas.***

*O dia da Minha segunda vinda será qual um raio, que de um pólo a outro passará no alto do Céu, iluminando tudo o que fica em baixo do mesmo. **Antes que isso aconteça, o Filho do Homem terá muito que sofrer e será condenado por esta geração, quer dizer, dos judeus e fariseus, e em épocas posteriores, pelos chamados “novos judeus e fariseus”.***

O que se deu em tempos de Noé, repetir-se-á na segunda chegada do Filho do Homem. As criaturas se banquetevam e se casavam até ao dia em que Noé entrou na arca, e o Dilúvio os afogou a todas. Situação idêntica deu-se na época de Ló: Comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e

construíam. No dia – conforme expliquei no Monte das Oliveiras – em que Ló deixou Sodoma, já caíam fogo e enxofre do Céu, matando a todos.

Assim será quando o Filho do Homem novamente for revelado! Quem estiver no telhado, não desça para buscar algum objecto. Quer dizer, quem tiver entendimento verdadeiro deve continuar no mesmo e não descer para uma noção inferior com medo de algum prejuízo material, pois as vantagens terrenas serão eliminadas.

Eis outra comparação: Quem se achar no campo (da liberdade do conhecimento) não volte para trás (por exemplo, às antigas doutrinas mistificadoras e seus estatutos), mas lembre-se da mulher de Ló e procure evoluir na verdade.

Digo mais: Em tal época haverá dois homens a trabalhar num moinho. Um será aceite, o outro abandonado; isto é, o trabalhador justo será aceite, enquanto o injusto e egoísta será deixado de lado. Pois quem procurar manter a sua alma em virtude do mundo, perdê-la-á; quem a perder por causa do mundo, conservará a sobrevivência dela, ajudando-a à vida eterna e verdadeira.

Prossigo: Na mesma noite espiritual haverá dois no mesmo leito: um será aceite, e o outro deixado; quer dizer, ambos se encontrarão externamente na esfera da mesma convicção de fé; entretanto, um será aceite, em virtude da sua fé activa no reino de Deus, vivo e luminoso. O outro manterá apenas o culto externo sem valor vital para a alma e espírito, e a sua fé estando morta, sem obras do amor ao próximo, ele não será acolhido no reino de Deus, vivo e cheio de luz.

Haverá igualmente dois lavradores no campo. Um será aceite no verdadeiro reino de Deus, porque trabalhou na fé viva por amor a Deus e ao próximo, sem egoísmo. Quem trabalhar no mesmo campo, qual fariseu, sem fé verdadeira e por egoísmo puro, certamente será abandonado e não aceite no reino de Deus.

Eis a situação referente à Volta do Filho do Homem à Terra. Quando estiverdes mais iluminados pelo Meu Espírito, receberéis entendimento claro destas parábolas; por ora, não posso transmitir-vos estas verdades mais explicitamente.

Dizem os discípulos: Está tudo bem, Senhor e Mestre, e cremos nas Tuas palavras. Mas, como e quando isso acontecerá?»

A ÉPOCA FINAL, ANTES DA VOLTA DO SENHOR

«Digo Eu: É realmente de admirar a vossa incompreensão. Já por diversas vezes apontei porque não posso prefixar a época de tal facto, conquanto poderia determinar quando este ou aquele monte será destruído por um raio, inclusive os seus picos rochosos. Pois, neste caso, lidamos com

a matéria condenada que em tudo depende da Minha vontade. Isso não se dá com as criaturas possuidoras de livre-arbítrio. Ainda assim, adiantarei: Onde houver um cadáver, juntar-se-ão as águias.

Conjecturam os discípulos: Ó Senhor e Mestre, acabas de dizer o que não entendemos! Quem é o cadáver e quem são as águias?

Respondo: Observai o farisaísmo preguiçoso e descrente, e tereis o cadáver. Eu e todos os que crêem em Mim, judeus e pagãos, são as águias que em breve terão comido o cadáver. De igual modo, a noite do pecado da alma é um cadáver, em redor do qual a luz da vida começa a estender-se, destruindo-o com todas as suas neblinas e fantasmagorias, como faz a manhã dispersando a noite.

O que ora acontece diante dos nossos olhos com o farisaísmo preguiçoso, sem fé e verdade, tornando-se um enorme cadáver que dentro de cinquenta anos chegará ao término, corresponderá à situação, em épocas futuras, da doutrina e igreja por Mim criadas. **A igreja se transformará num cadáver pior que o judaísmo, e as águias de luz e vida o atacarão, como corpo fétido a querer empestar o mundo inteiro, com o fogo do verdadeiro amor e o poder da sua luz de verdade. Isto pode acontecer ainda antes de se passarem dois mil anos, o que já ventilei noutra ocasião.**

Naquela época e também hoje opinais porque Deus o permite. E Eu demonstro novamente não poder reter as criaturas, às quais fora dado o livre-arbítrio para a sua determinação própria, através da Minha onipotência, como faço aos demais seres em todo o Universo; pois, se assim não fizesse, o homem nunca seria um ser humano, mas um irracional, planta ou pedra, sujeito à Minha onipotência.

Espero a vossa compreensão, deixando de perguntar por coisas tão claras para o pensador algo esclarecido.

Se, nesta época em que Eu ainda convivo convosco e doutrino, alguns resolveram divulgar a Minha doutrina, em Meu nome, mas para vantagens materiais, nela mesclando a sua própria semente impura – da qual surgirá em breve muito joio prejudicial entre o trigo escasso no campo da vida e sua verdade – porventura seria de admirar que posteriormente se levantem vários doutrinadores e profetas falsos, não convocados por Mim, bradando de armas em riste: Eis o Cristo! Ou, lá está Ele?

Se vós e os vossos seguidores justos e puros assistirem a tais encenações, não lhes deis crédito. Facilmente se reconhecerá a sua autenticidade pelas suas obras, assim como se conhecem as árvores pelos frutos. Uma árvore boa dará bom fruto. Cardos não produzem uvas, e abrolhos não dão figos.

No que consiste o Reino de Deus e como se desenvolve no íntimo da criatura, expliquei aos fariseus na vossa presença. Compreendereis, portanto, não ser possível crer-se naqueles que exclamam: Vede aqui, vede acolá! Assim como o espírito se encontra no íntimo do homem – dele partindo toda a vida, pensamento, sentimento, conhecimento e vontade, penetrando todas as fibras – o Reino de Deus também está no íntimo da criatura como verdadeiro reino vital do espírito, e não externamente.

Quem isto compreender e assimilar na verdade plena e viva não poderá ser confundido por um profeta falso; mas quem se assemelhar espiritualmente a uma ventarola ou a uma cana de junco dentro de água, dificilmente encontrará o porto da vida, seguro e cheio de luz. Não sejais, portanto, ventarolas nem canas de junco, mas verdadeiras rochas de vida, às quais tempestades e vagas colossais em nada prejudicam. Compreendestes?

Respondem os discípulos: Sim, Senhor e Mestre, agora compreendemos bem a Tua explicação, porque elucidaste as Tuas palavras por meio de parábolas, e pedimos que tenhas sempre a mesma paciência connosco.

Retruco: Se Eu fosse semelhante aos homens, teria perdido muitas vezes a paciência; sendo Aquele que conheceis e cheio da máxima paciência, amor e meiguice, jamais tereis motivo para vos queixardes da Minha paciência. Se o Pai não tivesse paciência com os Seus filhos, quem seria indicado para tanto? É preciso que também vós sejais tão pacientes, meigos e humildes como sou Eu de todo o coração, amando-vos como irmãos verdadeiros, assim como Eu vos amo e sempre amei, e deste modo demonstrareis a todo o mundo serdes Meus verdadeiros discípulos. Nenhum se julgue melhor do que o próximo, pois sois todos irmãos; somente Eu sou o vosso Senhor e Mestre, e o serei por toda a eternidade e em todas as épocas deste mundo.

Há algum tempo estamos trabalhando para o Reino de Deus e durante esse percurso cometestes vários erros sem que algum de vós fosse por Mim expulso, nem ao menos aquele, muitas vezes apontado por mim, até hoje sendo um demónio incorrigível. O Meu amor e a Minha paciência ainda não o julgaram; muito menos o farão com os que Me seguem cheios de amor e fé; por isso podeis estar certos do Meu maior amor e paciência; pois, quem fica em Mim estará Comigo!»

UMA NOVA ERA

«Diz um dos greco-judeus: Senhor e Mestre, será dada uma nova doutrina aos homens, quando tornares a esta Terra? Pois se lhes fores apresentar a mesma, dirão: Deixa-nos em paz com essa religião que tanta desgraça nos trouxe.

Digo Eu: Amigo, esta doutrina é o Verbo do Pai e o será para sempre; por isso, receberão a mesma que recebestes de Mim. **Em tal época, esta doutrina não lhes será dada oculta, mas inteiramente revelada no sentido espiritual e celeste, no que consiste a nova Jerusalém que descerá dos Céus à Terra.** Em sua luz, os homens perceberão o quanto os seus predecessores foram enganados e traídos pelos falsos profetas, como hoje acontece aos judeus por parte dos fariseus.

A culpa de toda a desgraça na Terra não será lançada a Mim e à Minha doutrina, mas aos excessivamente egoístas e dominadores professores e profetas falsos, que pelos conhecimentos adquiridos na ciência e técnica facilmente serão descobertos.

Quando a luz puríssima da nova Jerusalém se espargir sobre a Terra toda, os mistificadores e traidores serão inteiramente desmascarados e receberão o prêmio do seu trabalho. Quanto mais importantes se julgarem, pior será a sua queda. Precavei-vos, portanto, desde já, dos falsos profetas. Entendestes?

Respondem todos, inclusive os outros discípulos: Senhor e Mestre, por que não nos dás a Tua doutrina revelada, como pretendes fazer aos mencionados cientistas e artistas? Bem precisávamos de uma nova Jerusalém.

Digo Eu: Muita coisa teria para vos dizer e revelar, mas que nenhum suportaria. Quando vier o Espírito da verdade, levar-vos-á a toda a verdade e sabedoria, e prontamente estareis na luz plena da nova Jerusalém.

Se em tal situação estareis aptos a transmitir a luz aos vossos seguidores – eis uma pergunta que dificilmente podereis responder, na hipótese de saberdes que, primeiro, todo o ensino deve ser dado a crianças, de modo franco e não obrigatório; segundo, não se pode exigir a leitura de quem ignora as letras.

É impossível imaginardes a que ponto chegará o homem através de ciências vastíssimas e habilidades várias, acabando com a superstição. Onde, na época actual, poder-se-ia falar de uma ciência pura, baseada em princípios matemáticos, e onde encontrar-se o cálculo preciso por tal ciência?

Ainda que exista alguma ciência, e uma destreza dela derivada, três quartas partes se fundamentam na superstição. Em tal fruto apodrecido da árvore do conhecimento, ainda não abençoado, impossível formar-se uma verdade celeste; se assim fizésseis, surgiria um resultado que merecesse ser atirado como alimento aos dragões, mas não poderia suprir o homem.

Lembraí-vos bem! De tais frutos surgirão os falsos profetas com as suas doutrinas e milagres falsos, pervertendo mais de três quartas partes da Terra. Pois, procurando-se unificar a Minha doutrina da verdade com as ciências mescladas pela superstição e artes, sem expressão e efeito, julgando ser de

mais fácil aceitação, é compreensível ser ela deturpada cada vez mais; e as ciências e artes cheias de superstição cairão mais do que nunca na treva antiga. No final, servirão apenas para uso dos falsos profetas, a fim de poderem conquistar a opinião do povo.

*Todavia, tal situação não subsistirá. Em tempo oportuno designarei criaturas para as ciências e artes puras que falarão abertamente da maneira pela qual os servos de Balaão praticaram os seus milagres. Ambos os ramos serão precursores e campeões invencíveis para Mim, contra a superstição; quando tiverem limpo o estábulo de Augeias, a Minha Volta à Terra será mais fácil e eficaz. **A Minha doutrina pura facilmente se unirá à ciência pura, dando aos homens a completa luz da vida, pois uma pureza não pode ultrajar outra, tampouco poderia isto fazer uma verdade luminosa, com outra.***

(O Grande Evangelho de João – IX – 70,71,90)

QUO VADIS?

Quo vadis é uma expressão que em latim significa: “Para onde vais?”

Também pode ser traduzida como "para onde caminhas?", "aonde vais?"

Esta questão é-nos colocada frequentemente, e a qual nos habituamos a ouvir desde a mais tenra idade.

Quando nos abeirávamos da porta da rua, a pergunta surgia invariavelmente: Aonde vais?

E assim fomos crescendo, habituados e formatados de acordo com aqueles que nos deram o ser, mais tarde pelos professores e pela sociedade que foi esculpindo a seu modo a nossa personalidade e forma de conduta, tornando-nos uns autómatos que, regra geral, aprenderam a enveredar pelo padrão estipulado e considerado normal, ou seja, crescer, arranjar um emprego que nos garanta a subsistência, casar, ter filhos, sermos pessoas de bem; moldando o nosso pensamento e comportamento de acordo com o sistema padronizado.

E todos aqueles que por rebeldia ou lucidez de espírito decidiram percorrer o seu caminho da forma que lhes pareceu mais coerente, foram considerados “estranhos”, ao rejeitarem ser como os carneiros de um rebanho regido por uma cultura consumista que induz a um hedonismo superficial e contranatura.

Por tudo isto, nunca o Homem foi tão psicologicamente escravizado, sentindo-se tão infeliz e perdido como nos dias de hoje.

Os valores morais são *démodé*. Amar a Deus e acreditar em milagres é coisa que não se coaduna com espíritos esclarecidos.

Todavia, com o passar do tempo e uma certa maturidade batendo à porta, chega-se a uma fase da vida em que a pergunta se torna mais introspectiva.

É o colocar na balança do “deve” e do “haver” o que se fez e o que se deixou de fazer, pelas mais diversas razões.

Se então nos resta ainda alguma capacidade de nos questionarmos, perguntamos a nós mesmos:

“Quem sou eu? O que vim fazer ao mundo? Para onde vou quando tudo isto acabar?”

Nessa altura, a resposta é bem mais séria.

Se a morte é uma questão que não inquieta a juventude, o que os leva a viver loucamente e muitas vezes morrendo de igual modo sem darem por isso, à medida que os anos vão passando, as perspectivas tendem a assumir contornos diferentes.

Quando começamos a ver os nossos familiares, amigos e conhecidos se finarem ao nosso redor, somos levados a ponderar que mais cedo ou mais tarde vai-nos acontecer o mesmo e que a vida afinal é efémera.

Tais questões podem causar estados depressivos e com eles, sentimentos de insegurança.

Efeitos da meia-idade, acostumámo-nos a ouvir dizer.

A verdade é que todo esse transtorno emocional provocado pela dúvida face ao desconhecido é o resultado de uma vivência oca e desprovida da presença do Altíssimo nas suas vidas.

Não sabem a razão porque vieram à Terra, quem são, e para onde vão.

Perante tal situação, não é de admirar que se sintam desorientados e perdidos, se ainda não tiveram um encontro com Deus.

Mas a vida continua inexoravelmente; e se não partimos antes, tempos virão em que seremos confrontados com a nossa própria mortalidade.

Então, as coisas tomam contornos desesperados quando deveria ser o resultado do ciclo de vida natural na Terra, onde se nasce, cresce, se reproduz e se morre.

Estes são os factos físicos.

Mas, e em relação aos pilares espirituais?

Quem não foi guiado quando era pequeno, ou não se encontrou a si mesmo um pouco mais tarde, sente-se aterrorizado perante a certeza da sua finitude.

Para os filhos de Deus, ter setenta ou oitenta anos não assusta, quando sabemos que outro Lar melhor nos aguarda no Além.

Aos que neste momento se encontram num cruzamento onde as emoções pesam mais do que a lógica científica, e sem saber que rumo devem seguir - venham a Jesus!

Busquem-no com todas as forças do vosso eu interior, porque vale a pena.

Procurem encontrá-Lo em cada sorriso de uma criança, naqueles que vos estendem a mão, ou afagam com ternura.

Acima de tudo: *Amem desinteressadamente.*

É nesse patamar que se encontra o prazer de viver com alegria, sentindo-nos protegidos e amparados pela força do Espírito Santo, saboreando a graça e a paz que essa certeza traz à nossa alma.

E então, quando nos perguntarem:

Quo Vadis? - Aonde Vais? poderemos responder com propriedade:

"Vou prosseguir a minha caminhada como espírito eterno que sou, um filho criado pelo Todo-Poderoso que irá retornar à fonte da vida de onde veio; e prosseguir a jornada segundo a ordem divina, de acordo com a forma como utilizei a oportunidade de evolução que o meu Pai me deu".

Trazemos à nascença, a centelha divina indelével de Deus.

Enquanto seres viventes na Terra teremos de redescobri-la dentro de nós, fazendo uso dela de acordo com a lei universal do Amor.

É isso que todos os profetas desde a antiguidade até aos nossos dias têm vindo a transmitir.

E Jesus Cristo, que foi o Mestre dos mestres, no-Lo ensinou com toda a sabedoria e pormenor.

Para isso se fez homem e habitou entre nós, partilhando connosco esse conhecimento que no fundo é bem simples:

"Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei."

Que todos possam encontrar o seu caminho, e percorram a estrada da vida que nos irá levar a uma vida eterna plena no Além, gozando das maravilhas que o Senhor tem preparado para cada um de nós.

Irmã Manuela

**Leia a Bíblia e ‘O Grande Evangelho de João’
“A Luz Completa”**

“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há-de vir.” (Evangelho de João 16:13)

“Eis a razão, porque agora transmito a Luz Completa, para que ninguém venha a desculpar-se numa argumentação errónea de que Eu, desde a minha presença física nesta terra, não Me tivesse preocupado com a pureza integral de Minha doutrina e de seus aceitadores.

Quando voltar novamente, farei uma grande selecção e não aceitarei quem vier escusar-se. Pois todos os que procurarem com seriedade acharão a verdade.” (O Grande Evangelho de João – volume I – 91:19-20)



**Rua de Damão, 289 e 297
4465-119 SÃO MAMEDE DE INFESTA
– PORTUGAL –**

**www.refugiobetania.org
refugiobetania@gmail.com**

**NIF: 510 601 960
IBAN: PT50 0036 0188 9910 0037 251 13
SWIFT: MPIOPTPL**